História da filosofia antiga.

Professor : BOSCO

Turma : 1° semestre de filosofia.

Data: 01 de abril de 2020.

Assunto : filosofia de Sócrates.

 Item 1: O novo quadro de valores.

• Conceito de valor e seus paradoxos.

**Resumo**

O Novo significado de “virtude” e o novo quadro dos valores

Virtude ou areté e o que torna o ser o que ele é. Sócrates fala que a virtude do homem é cuidar da alma, alma enquanto razão, ciência.

Se a essência do homem é sua razão, qual sua virtude? Aquilo que faz com que a razão siga sua natureza, que é ser boa e perfeita. O que leva a esse caminho é o conhecimento e o que a afasta é a ignorância.

- Exemplos de virtude: do cão, ser guardião; do cavalo, correr.

- Virtude do homem = ciência, conhecimento.

- Privação da virtude = vício.

- Consequências desta descoberta:

1.1) Virtude: é cada uma delas e todas (justiça, coragem, ciência...)

1.2) Ninguém peca voluntariamente

Os paradoxos da ética socrática

O conhecimento é indispensável para que se faça o bem. Ninguém é livre para fazer o mal se o faz e por erro de cálculo por um vício.

Virtude é conhecimento e vício é ignorância

Ninguém peca voluntariamente: quem faz o mal, o faz por ignorância do bem. Ou seja, é impossível conhecer o bem e não fazê-lo.

- Proposições da consequência:

1) Antes de Sócrates: diversas virtudes, havia uma pluralidade; Socrátes considera as virtudes como conhecimento e o vício como ignorância.

2) Homem busca seu próprio bem, mesmo quando faz o mal; para fazer o bem é preciso ter conhecimento; pecado é erro de cálculo.

- Comentários:

1) Sintetismo das virtudes, rompe tradição da pluralidade (uma coisa é justiça, outra santidade...); Todos consideravam estas virtudes como força do hábito;

- Socrátes busca "submeter a vida humana aos valores e domínio da razão".

- A ciência (conhecimento) aperfeiçoa a alma e a razão, as virtudes se revelam como conhecimento.

2) Como homem busca seu próprio bem, porque quando faz o mal, busca dali extrair o bem para si; desta forma é um ato "involuntário", um ato de ignorância.

Item 2: A revolução operada por Sócrates no tradicional quadro de valores.

Em grego, aquilo que nós hoje chamamos “virtude” se diz “areté”, como já acenamos, significando aquilo que toma uma coisa boa e perfeita naquilo que é, ou, melhor ainda, significa aquela atividade ou modo de ser que aperfeiçoa cada coisa, fazendo-a ser aquilo que deve ser. (Os gregos, portanto, falavam de virtude dos vários instrumentos, de virtude dos animais etc. Por exemplo: a “virtude” do cão é a de ser um bom guardião, a do cavalo é a de correr velozmente e assim por diante.) Consequentemente, a “virtude” do Intelectualismo ético.

O homem outra não pode ser senão aquilo que faz com que a alma seja tal como a sua natureza determina que seja, ou seja, boa e perfeita. E, segundo Sócrates, esse elemento é a “ciência” ou o “conheci­mento”, ao passo que o “vício” seria a privação de ciência ou conhecimento, vale dizer, a “ignorância”.

Desse modo, Sócrates opera uma revolução no tradicional quadro de valores. Os verdadeiros valores não são aqueles ligados às coisas exteriores, como a riqueza, o poder, a fama, e tampouco os ligados ao corpo, como a vida, o vigor, a saúde física e a beleza, mas somente os valores da alma, que se resumem, todos, no “conhecimento”. Naturalmente, isso não significa que todos os valores tradicionais tomam-se logo os “desvalores”; significa, simplesmente, que “em si mesmos, não têm valor”. Eles só se tomam ou não valores se forem usados como o “conhecimento” exige, òu seja, em função da alma e de sua “areté”.

Em resumo: riqueza, poder, fama, saúde, beleza e semelhan­tes “(...) ao que me parece, por sua natureza, não podem ser chamados de bens em si mesmos. A proposição é outra: dirigidos pela ignorância, revelam-se males maiores do que os seus contrários, porque mais capazes de servir a uma má direção; se, no entanto, são governados pelo juízo e pela ciência ou conhecimento, são bens maiores; em si mesmos, nem uns nem outros têm valor”.

Item 3: A verdadeira virtude socrática vinculada a racionalidade.

 E esta plenitude da alma socrática pode ser encontrada no texto de Platão chamado Fédon, no momento em que Sócrates está preso e com privação total de matéria, assim ele demonstra, ao falar para Símias que “[…] deve permanecer confiante a respeito de sua alma aquele que ao longo de sua existência desprezou os prazeres do corpo e seus ornamentos, pois a meu ver são coisas estranhas e prejudiciais.” E Críton ao falar para Sócrates beber e comer à vontade, assim como outros fizeram antes da morte, Sócrates é objetivo e responde: “[…] tiveram seus motivos. Julgaram que sairiam ganhando com isso, mas eu também tenho os meus para não agir dessa forma.” Sendo assim, a verdadeira virtude socrática está vinculada e amarrada a correntes invisíveis da racionalidade, mas que é concreta em seu modo de agir e se relacionar com os outros, portanto assim como o deus, ser supremo, transcendente de Sócrates é invisível, inteligente e ordenador, a sua virtude está baseada na alma, invisível, inteligente e real.

5+

Leitura. Livro da história da filosofia do Reale. Capítulo IV. 1.3. O novo significado de virtude e o novo quadro de valores.

1.4. Os paradoxos da ética socrática.